



Trabalhos Científicos

Título: Retinoblastoma Trilateral: Um Relato De Caso

Autores: LAURA BENDER GAUER (FCM - UPE), AMANDA CAROLINE XAVIER DE LIMA (FCM - UPE), BEATRIZ QUEIROZ DA APRESENTAÇÃO CAVALCANTI (FPS), HALDSON CESAR BARBOSA NETO (FCM - UPE), JULIA PERES DE FREITAS (FCM - UPE), LARISSA CLARA VIEIRA CLEYPAL (HUOC), SILVANIA VIEIRA RAMOS (HUOC)

Resumo: Introdução: A mutação do gene RB1 causa o retinoblastoma(RB). Esse é um tumor raro, acometendo 1:15.000–20.000 nascidos vivos, entretanto é a neoplasia ocular mais comum na infância. Em 95 dos casos a idade inicial é inferior a 5 anos, podendo ser uni ou bilateral. O último corresponde a 30 dos casos. Se há tumor na glândula pineal denomina-se trilateral acometendo 0,5 das doenças unilaterais e 5-13 das bilaterais. Descrição: Menina, M.Y.S.L , 05 anos, déficit visual e leucocoria bilateral há cinco meses, evoluindo com cefaléia e vômitos. Por fundoscopia, obteve-se diagnóstico de RB bilateral: olho direito com doença extra-ocular e olho esquerdo (Grupo D). Olho direito enucleado com infiltração neoplásica do nervo óptico, líquido normal. História familiar negativa para RB. Seguiu-se o protocolo Latino-Americano: radioterapia em olho direito. Após 14 meses, recidivou em olho esquerdo reiniciando quimioterapia com três drogas, evoluindo com novas sementes vítreas indicando enucleação. Em dois anos, imagem mostrou realce na projeção da paquimeninge no lobo frontal direito e realce nodular da pineal, medindo 5mm. Paciente encontra-se sob cuidados paliativos. Discussão: A leucocoria está presente em 50 dos afetados, seguida de estrabismo e alteração na acuidade visual, porém em M.Y.L.S há particularidade na idade de início dos sintomas. Apesar de não apresentar evidências iniciais de infiltração de SNC, cefaléia e vômitos estavam presentes. Ademais, a origem comum dos fotorreceptores da retina e da pineal pode explicar a apresentação trilateral. Houve progressão da doença durante tratamento, sugerindo tumor germinal, forte penetrância e difícil controle, tornando-se escasso o arsenal terapêutico. Conclusão: Apesar dos avanços terapêuticos do câncer infanto-juvenil, o tratamento de RB trilateral ainda é limitado. Devido a raridade o diagnóstico é tardio, agravando o prognóstico, sendo o diagnóstico precoce a melhor alternativa para aumentar sobrevida e reduzir sequelas decorrentes do tratamento.